

**“O GYMNASIAL”, PERIÓDICO DO GYMNASIO ESPÍRITO SANTO DE JAGUARÃO, RS: quando o que restam de documentos produzidos pela escola são os impressos estudantis (1908)**

Giana Lange do Amaral<sup>1</sup>  
Carlos José Azevedo Machado<sup>2</sup>

**Resumo:** O artigo objetiva, à luz da História Cultural, apresentar passos da *operação historiográfica* (Certeau, 2000) realizados diante da falta de um acervo escolar e de arquivos constituídos sobre a história do Gymnasio Espírito Santo, instituição educacional masculina de ensino elementar e secundário, criado pelos padres Premonstratenses de Averbode (Bélgica) e que funcionou em Jaguarão (RS), entre os anos de 1901 a 1914. A instituição surge no contexto do ultramontanismo católico, do fim do regalismo e da emergente república brasileira. Analisamos como potencial fonte e objeto de pesquisa, dez números de “O Gymnasial”, impresso estudantil quinzenal, órgão da sociedade literária “União Gymnasial”, que circulou no segundo semestre de 1908. O periódico, identificado como “revista” visibilizava a produção literária de alunos e colaboradores que se dedicavam em seus textos a divulgar valores cristãos católicos, civilizatórios, republicanos e de interesse masculino (como guerras e revoluções, as emoções em relação ao sexo oposto, os aniversariantes, dentre outros assuntos). Constatamos aspectos da cultura escolar presentes nos impressos, ligados às práticas educacionais católicas determinadas pela *Ratio Studiorum* e pela legislação educacional brasileira que fundamentavam as atividades dos alunos dentro e fora da escola. Também transparecem nos impressos o interesse dos Premonstratenses em divulgar o conhecimento e reconhecimento do contexto urbano e rural do município de Jaguarão, que faz fronteira com o Uruguai, já que aparecem nos textos que remetem à história de lutas e conquistas do RS.

**Palavras-chave:** História da Educação. Periódicos estudantis. Revistas e jornais estudantis. Premonstratenses de Averbode. Instituição educacional católica.

**"THE 'GYMNASIAL' PERIODICAL FROM ESPÍRITO SANTO GYMNASIUM FROM JAGUARÃO, RS: when the only remaining document produced by the school is the student report (1908)"**

**Abstract:** The article aims, in light of Cultural History, to present steps of historiographical operation (Certeau, 2000) undertaken in the face of the lack of a school collection and established archives on the history of the Gymnasio Espírito Santo, a male educational institution for elementary and secondary education, founded by the Premonstratensian priests of Averbode (Belgium) and operating in Jaguarão (RS) from 1901 to 1914. The institution arises in the context of Catholic ultramontanism, the end of regalism, and the emerging Brazilian republic. We analyze as a potential source and object of research ten issues of “O Gymnasial,” a biweekly student publication, organ of the literary society “União Gymnasial,” which circulated in the second semester of 1908. The periodical, identified as a “magazine,” visibilized to the literary production of students and contributors who dedicated their texts

<sup>1</sup> Professora do Departamento de Fundamentos da Educação e do programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista Produtividade CNPQ/PQ- 2. E-mail: gianalangedoamaral@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em educação pela Universidade Federal de Pelotas. Mestre em Memória Social e Patrimônio pela Universidade Federal de Pelotas. Professor Titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Brasil. Integrante do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE/FAE/UFPel). E-mail: carlos.machado@bento.ifrs.edu.br

to promoting to readers Christian Catholic, civilizational, republican values, and interests that were male-oriented (such as wars and revolutions, emotions regarding the opposite sex, birthdays, among other subjects). We found aspects of school culture present in the prints, connected to educational practices determined by the *Ratio Studiorum* and the Brazilian educational legislation that underpinned the activities carried out by students both inside and outside the school. Also appear in the printed material the Premonstratensians' interest in providing readers with knowledge and recognition of the urban and rural context of the Jaguarão, bordering Uruguay appears in texts referencing the history of struggles and achievements in the RS.

**Keywords:** History of Education. Student publications. Student magazines and newspapers. Premonstratenses de Averbode. Catholic educational institution.

**“O GYMNASIAL” PERIODICO DEL GYMNASIO ESPÍRITO SANTO, JAGUARÃO,  
RS: cuando lo que queda del documento producido por la escuela es el impreso  
estudiantil (1908)**

**Resumen:** El artículo tiene como objetivo, a la luz de la Historia Cultural, presentar pasos de la operación historiográfica (Certeau, 2000) realizados ante la falta de un acervo escolar y de archivos constituidos sobre la historia del Gimnasio Espíritu Santo, institución educativa masculina de enseñanza elemental y secundaria, creada por los padres Premonstratenses de Averbode (Bélgica) y que funcionó en Jaguarão (RS) entre los años 1901 y 1914. La institución surge en el contexto del ultramontanismo católico, del fin del regalismo y de la emergente república brasileña. Analizamos como potencial fuente y objeto de investigación diez números de “O Gymnasial”, impreso estudiantil quincenal, órgano de la sociedad literaria “Unión Gymnasial”, que circuló en el segundo semestre de 1908. El periódico, identificado como “revista”, tenía como objetivo dar visibilidad a la producción literaria de alumnos y colaboradores que se dedicaban en sus textos a divulgar a los lectores valores cristianos católicos, civilizatorios, republicanos y de interés masculino (como guerras y revoluciones, las emociones en relación al sexo opuesto, los aniversarios, entre otros temas más amenos). Fue posible constatar aspectos de la cultura escolar presentes en los impresos, ligados a las prácticas educativas católicas determinadas por la *Ratio Studiorum* y por la legislación educativa brasileña que fundamentaba las actividades realizadas por los alumnos dentro y fuera de la escuela. El interés de los Premonstratenses en proporcionar a los lectores el conocimiento y reconocimiento del contexto urbano y rural del Jaguarão que hace frontera con Uruguay aparece en los textos que remiten a la historia de luchas y conquistas de RS.

**Palavras-clave:** Historia de la Educación. Revistas estudiantiles. Revistas e periódicos estudiantiles. Premonstratenses de Averbode. Institución educativa católica.

## INTRODUÇÃO

Este artigo visa compartilhar uma situação de pesquisa oriunda de um estudo de doutoramento sobre uma instituição educacional católica<sup>3</sup> da qual restaram poucos documentos

<sup>3</sup>Tese de doutoramento intitulada “O Gymnasio Espírito Santo e a atuação da Ordem Religiosa Premonstratense em Jaguarão, RS, Brasil (1901-1914), foi defendida em 2024 pelo segundo autor e orientado pela primeira autora, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas.

produzidos ao longo de seu período de atividades. São o que aqui consideramos *documentos escolares*. Eles foram contemporâneos aos fatos e se constituem como importantes indícios sobre aspectos da cultura escolar. Trata-se de dez edições de um periódico estudantil denominado “O Gymnasial”<sup>4</sup>, produzidas em 1908, com publicações quinzenais entre os meses de julho a novembro deste ano. Além de algumas fotos tiradas no pátio da escola e publicadas em um livro<sup>5</sup>, esses são os únicos documentos aos quais tivemos acesso e que foram produzidos dentro do espaço escolarizado.

O objetivo deste artigo é, à luz da História Cultural (Certeau, 2000; Chartier, 2002, 2006; Burke, 2005), apresentar alguns passos da operação historiográfica (Certeau, 2000) realizados diante da falta de um acervo escolar e de arquivos constituídos sobre a temática estudada (Farge, 2017; Rousso, 1996). São reflexões de cunho metodológico sobre aspectos da cultura escolar (Escolano, 2017) e da história de uma instituição educacional (Magalhães, 2004, 2007), que foram trazidos pelos periódicos estudantis e que se constituem ora como fontes, ora como objetos de pesquisa neste estudo.

O Gymnasio Espírito Santo, foi criado em Jaguarão, no estado do Rio Grande do Sul (RS), pelos padres belgas da Ordem Premonstratense da Abadia de Averbode, em 1901<sup>6</sup>. Essa escola funcionou até o ano de 1914, quando houve a transferência dos padres para outra instituição Premonstratense, o Atheneu Jauense, na cidade de Jau, São Paulo.

A presente pesquisa sinaliza a busca por uma narrativa histórica, que permita uma abordagem racional sobre um contexto institucional e sua inserção na história da educação regional, nacional e internacional. E, nesse sentido, o uso de “O Gymnasial” como fonte histórica sobre uma instituição educacional, cotejada com livros, artigos, cartas, fotografias, legislações dentre outros registros instituídos fora do ambiente escolarizado, constituíram o *corpus documental* do estudo maior ao qual se alinha este artigo. O uso da imprensa estudantil como fonte e também como objeto de pesquisa, se ancora em Amaral (2002, 2016, 2023), Moreira e Galvão (2022.) e Oliveira, Manke e Oliveira (2024).

<sup>4</sup> A grafia original foi mantida a fim de tratar o cenário investigado com maior fidelidade.

<sup>5</sup> Livro publicado em flamengo, na Bélgica, no ano de 1904, pelo Cônego Thomas Schoenaers. Obra resultante de 59 cartas e 47 fotografias enviadas por ele à Abadia de Averbode. Sua tradução para o português, no Brasil, ocorreu apenas em 2003.

<sup>6</sup> Sobre a atuação da Ordem Premonstratense da Abadia de Averbode no Brasil ver Azevedo (2024).

É importante dizer que este estudo exigiu um trabalho detetivesco para organizar os *sinais* e *indícios* (Ginzburg, 1990)<sup>7</sup> que têm, conforme Pesavento (2005, p. 64), sua correspondência no chamado método da montagem em Walter Benjamin<sup>8</sup>. Desta forma, se tornou necessário propormos questionamentos às fontes que pudessem fazer emergir aspectos da história desta instituição católica de ensino nas primeiras décadas do século XX. É importante ressaltar que este estudo não se caracteriza como uma aplicação da metodologia da micro-história, da qual Ginzburg é um dos principais referenciais.

Reiteramos que, para além da história das especificidades institucionais do Gymnasio Espírito Santo, interessou-nos compreender o contexto internacional, nacional e regional que envolveu questões educacionais e a ambiência político-religiosa. Nesse caminho, apresentamos de forma mais objetiva a questão à qual a tese de doutoramento, da qual este artigo é um recorte, se orientou: Quais os motivos e os desdobramentos que levaram à criação, à manutenção e ao encerramento das atividades do Gymnasio Espírito Santo na cidade de Jaguarão-RS?

Tendo como referência a História Cultural e a proposta de *operação historiográfica*, devemos destacar que na pesquisa histórica, ao ser analisada a materialidade dos documentos, deve estar presente a crítica às práticas sociais, aos discursos e espaços envolvidos, bem como ao lugar de fala do historiador na construção do conhecimento histórico. E, nas análises contextuais, “a articulação da história com um lugar é condição de uma análise da sociedade [...] não existe análise que não seja integralmente dependente da situação criada por uma relação, social ou analítica” (Certeau, 2000, p. 77).

A partir dos documentos acessados, identificamos práticas e representações (Chartier, 2002, 2006) que envolvem o contexto histórico-político regional e nacional, aspectos da atuação dos Premonstratenses como educadores e missionários na cidade de Jaguarão, bem como as atividades realizadas pelos alunos do Gymnasio Espírito Santo e as subjetividades que as envolviam.

<sup>7</sup> Ao apresentar o chamado “paradigma indiciário”, Ginzburg (1990) afirma que se “a realidade é opaca, existem zonas privilegiadas – sinais, indícios – que permitem decifrá-la” (p. 177) e “o que caracteriza esse saber é a capacidade, a partir de dados aparentemente negligenciáveis, de remontar a realidade complexa não experimentável diretamente” (p. 152). Para ele, a história (e algumas outras disciplinas) partilham desta ideia de rastreamento de “sinais, indícios e signos”, que vão remeter a um fenômeno, mas sem o captar integralmente.

<sup>8</sup> Benjamin reforça seu interesse pelos “farrapos” e “resíduos”, que, “injustiçados” pelo esquecimento ou pelo desinteresse que serão articulados em um processo de montagem.



Compreendemos que nos trabalhos científicos, questionar as fontes é essencial, pois elas, embora possam ser documentos comprobatórios de informações sobre o passado, não estão prontas e completas para a construção da narrativa histórica dotada de coerência interna e inteligibilidade científica. Ao historiador é necessária a mediação de atividades técnicas, ligando as “ideias” aos “lugares” (Certeau, 2000).

Ao examinarmos os periódicos estudantis nos deparamos com mais perguntas do que respostas na busca da compreensão dos fatos. Como nos diz Certeau (2000, p. 65), compreender é para o historiador, um gesto de “analisar em termos de produções localizáveis o material que cada método instaurou inicialmente segundo seus métodos de pertinência”. É importante investigar significados e significantes, uma vez que isso constitui um campo comum para os historiadores culturais, “a preocupação com o simbólico e suas interpretações” (Burke, 2005, p. 10).

Em relação ao que observamos no impresso “O Gymnasial”, entendemos fundamental trazer tanto o conteúdo quanto as estratégias discursivas utilizadas pelos autores dos textos (padres e discentes), suas intencionalidades e condições de produção, as práticas discentes e da educação de uma instituição católica masculina assim como os possíveis leitores dos textos impressos. Nesse momento se instala a fase da organização da *operação historiográfica* que Certeau (2000, p. 67) denomina como “uma topografia de interesses que os documentos e as questões que lhe são propostas, se organizam”. Isto posto, apresentamos questões sobre a temática de impressos que Galvão & Melo (2019, 237) propõem e que aqui reforçam nosso interesse de análises sobre o Gymnasial: “quem os produziu? Como? Por que e para quê? Para quem? Onde? Quando?”

Pode-se afirmar que os Premonstratenses, uma vez estabelecida a escola como espaço estratégico para imposição de modelos culturais, utilizavam estratégias, táticas de apropriação (Certeau, 2000) para garantir que o ideário católico fosse assumido pelos alunos e pela comunidade local. Dessa forma, constatamos práticas da pedagogia católica neste período que, baseadas no *Ratio Studiorum*<sup>9</sup> e na própria legislação educacional em vigor, extrapolavam os

<sup>9</sup> O *Ratio Studiorum* é um documento pedagógico criado no final do século XVI pela Companhia de Jesus em um contexto de expansão de seus colégios pelo mundo. Estipulava regras e normas, objetivando padronizar e organizar os critérios educacionais.

muros das escolas, tais como apresentações teatrais, jogos de futebol, bandas marciais, participações em missas e, o nosso objeto aqui, impressos estudantis. Tudo isso vinha ao encontro destas expectativas. Há que se destacar que “O Gymnasial” circulou no ano em que o Gymnasio Espírito Santo conseguiu sua equiparação ao Collegio D. Pedro II (ou Gymnasio Nacional)<sup>10</sup>, da então capital federal, Rio de Janeiro. Devemos esclarecer que no Brasil, o mecanismo da equiparação envolvia as instituições de ensino secundário desde o período imperial. Ele tomava como instituição educacional modelar o Pedro II ao qual as instituições almejavam a equiparação para atestarem sua qualidade de ensino e poderem realizar os exames de ingresso no ensino superior<sup>11</sup>.

E, provavelmente, a publicação destes periódicos estudantis esteve ligada ao processo da equiparação, tão importante para as instituições de ensino secundário. Esta era uma forma de dar ao público em geral visibilidade à escola e à produção de seus alunos. Era também uma possibilidade de inserção do catolicismo num espaço em que a comunidade, com forte ligação ao Positivismo do Partido Republicano Rio-Grandense e à Maçonaria, via com ressalvas a atuação da Igreja Católica. Desta forma, apresentamos a seguir, aspectos da atuação dos Premonstratenses junto ao Gymnasio Espírito Santo e em Jaguarão, assim como as potencialidades e desafios do uso do periódico estudantil “O Gymnasial” como fonte e objeto de estudo.

## **1. O Gymnasio Espírito Santo: uma instituição Premonstratense na cidade de Jaguarão/RS**

Como já afirmado, a instituição educacional em tela, o Gymnasio Espírito Santo, foi criado pela Ordem Católica dos Premonstratenses no ano de 1901, em Jaguarão (RS), município de posição estratégica pois faz fronteira com Uruguai. Esta região do Rio Grande do Sul, assim como o país vizinho, carecia da presença da Igreja Católica. E a educação institucionalizada era uma forma de ação concreta na busca de fiéis, respaldada e incentivada pela encíclica *Rerum Novarum*, publicada pelo Papa Leão XIII, em 1891 (Amaral, 2005; Machado, 2024).

<sup>10</sup> Com a Proclamação da República, em 1889, o nome da instituição foi alterado para Instituto Nacional de Instrução Secundária e, logo em seguida, para Gymnasio Nacional. Em 1911, reassumiu a sua primitiva designação, Collegio Pedro II.

<sup>11</sup> Sobre o assunto ver Amaral (2005) e Pessanha e Silva (2021) dentre outros autores.

Nesta instituição educacional, apesar de ser oferecido o ensino elementar, o foco era a educação de nível secundário. No final de 1902 os Premonstratenses adquirem um casarão em frente à praça central, onde vai funcionar a escola<sup>12</sup>. Com o seu crescimento, em 1908, foi equiparada ao Colégio D. Pedro II, conforme legislação da época. Em 1910 foi inaugurado o prédio<sup>13</sup> de três pavimentos, que hoje é tombado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) dada a sua importância e representatividade. Essa edificação abrigou instituições educacionais desde sua criação até os dias atuais, configurando-se, assim, como um patrimônio histórico-educativo.

A partir da Reforma Rivadávia Côrrea, que em 1911 desoficializou o ensino de nível secundário, a instituição educacional passa a ter dificuldades de manutenção. Se somam nesta situação, questões financeiras oriundas da falta de apoio dos poderes locais, da comunidade e da diocese, bem como a diminuição do auxílio financeiro da Abadia de Averbode, em função da eclosão da Primeira Guerra Mundial. Esses fatores levaram a que, no ano de 1914, o Gymnasio Espírito Santo encerrasse suas atividades em Jaguarão.

Os apontamentos trazidos a seguir apresentam brevemente características e intencionalidades desta ordem religiosa no Brasil, bem como o contexto de Jaguarão no período de sua atuação na cidade de forma a contextualizar as análises desenvolvidas.

É preciso dizer, inicialmente que sobre a atuação dos Premonstratenses de Averbode (Bélgica) não só no espaço luso-brasileiro, mas também fora deste contexto é perceptível a carência de estudos acadêmicos. Essa é uma ordem religiosa organizada em distintas abadias em todos os continentes que merece mais estudos acadêmicos, especialmente no campo da História da Educação.

Os Premonstratenses pertencem a uma ordem religiosa católica de *cônegos regulares*, que se reúnem em torno de um abade e vivem a *Regra da Santo Agostinho*. Sua denominação tem a ver com o fato de que a primeira abadia, fundada em 1120, localizava-se no vale de Prémontré, na Diocese de Soissons, na França. Também são conhecidos como *Norbertinos*,

<sup>12</sup> Além de recursos dos Premonstratenses houve a ajuda financeira da Confraria do Sagrado Coração de Jesus, da Bélgica, para a compra do prédio.

<sup>13</sup> Localizado na atual Rua Joaquim Caetano, 89, no terreno lateral do casarão comprado pelos Premonstratenses em 1902, onde funcionou o Gymnasio até 1910. O casarão se situa na Praça Alcides Marques, à época, Praça Treze de Maio.

pois o fundador da ordem foi São Norberto ou *Cônegos Brancos*, devido às suas vestes brancas.

Eles vieram da Bélgica para o Brasil, organizados em dois grupos de clérigos, oriundos de abadias distintas: os Premonstratenses de Averbode, que chegaram em 1896 e se instalaram nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul<sup>14</sup>, e os Premonstratenses de Park, que vieram dois anos depois e passaram a atuar no norte de Minas Gerais. Esses padres fundaram escolas de ensino primário e secundário e seminários voltados à formação de quadros para a Igreja Católica. Trabalharam em missões de evangelização e como sacerdotes nas paróquias

A sua chegada no país alinha-se ao contexto do *ultramontanismo católico*<sup>15</sup> e às possibilidades abertas pelas políticas da recente República implantada que pôs fim ao *regalismo*<sup>16</sup>. Este período foi marcado por uma forte tensão entre católicos e grupos anticlericais defensores do ensino laico, público e gratuito, em especial a Maçonaria (Amaral, 2023).

Portanto, a criação do *Gymnasio Espírito Santo* em Jaguarão está relacionada à política ultramontana da Igreja Católica na emergente república brasileira, quando há a disputa no campo da educação entre o catolicismo e as forças locais que defendiam ideologias opostas, como a Maçonaria e o Partido Republicano Rio-Grandense. Esse partido predominou no estado durante toda a Primeira República. Em atas da Câmara Municipal de Jaguarão, foi possível perceber, especialmente nos períodos que antecederam o fechamento da escola, as relações pouco receptivas dos poderes locais às solicitações do *Gymnasio* quanto a verbas para sua manutenção. Isto porque mesmo sendo essa uma instituição que cobrava mensalidades de seus alunos, sua estrutura era também mantida com verbas enviadas da Bélgica e o auxílio do governo local, conforme já afirmado.

No contexto que levou ao fechamento do *Gymnasio*, devemos pontuar que a educação com a Reforma Rivadávia Correa (1911) desoficializou o ensino de nível secundário. Tal fato fez com que para o ingresso no ensino superior fosse dispensado o diploma do ensino

<sup>14</sup> Eles fundaram, em 1897, o Colégio São Norberto em Pirapora do Bom Jesus, São Paulo; em Jaguarão/RS, o *Gymnasio Espírito Santo* no ano de 1901; também se encarregaram do Colégio São Vicente de Paulo em Petrópolis/RJ (1909) e do Atheneu Jauense em Jaú/SP (1915).

<sup>15</sup> Doutrina que defende o poder absoluto do Papa e que provocou a *romanização* da Igreja Católica num processo que visava sua centralização e unidade de atuação nos diferentes estados nacionais.

<sup>16</sup> Doutrina que determinava a ingerência do chefe de Estado em questões religiosas e que foi extinta no Brasil com a Constituição de 1891, primeira Constituição republicana do país.



secundário. Dessa forma havia um aligeiramento do ensino escolarizado com a possível dispensa de certificados que comprovassem que os alunos haviam cursado e ensino ginasial<sup>17</sup>.

Reiteramos que a instituição educacional da qual buscamos analisar aqui o impresso “O Gymnasial”, deixou de existir há mais de um século na cidade de Jaguarão. De seus registros ficaram apenas um patrimônio material edificado, impressos em jornais locais e regionais, impressos estudantis, relatórios e cartas (algumas destas publicadas em livros), documentos esparsos e muitas interrogações que abrem espaços para outras pesquisas a serem realizadas. O material específico da burocracia da vida escolar praticamente inexistente nos arquivos aos quais tivemos acesso.

Assim, cabe uma reflexão a partir do que Henry Rousso (1996) nos traz em seu texto intitulado “O arquivo ou o indício de uma falta” sobre a construção de uma narrativa histórica:

A "narrativa histórica" começa com o estabelecimento de um corpus coerente, inteligível sob o ponto de vista de uma investigação precisa, e não sob o ponto de vista de um passado que se pretenderia simplesmente restituir em sua verdade recôndita. Em outras palavras, a constituição da narrativa não é a etapa final - o livro de história - a que se chega depois de acumulada a documentação; é intrínseca ao próprio procedimento daquele que interroga o passado. A narrativa começa com as hipóteses, a formulação das perguntas e o estabelecimento de um corpus, uma operação fundamental de seleção que não pode ser desvinculada do objetivo final, mesmo que o resultado possa estar muito distante das intuições do início. Isso não significa que o vestígio não encerre uma verdade intrínseca, ou que o real seria inacessível, mas induz a não pensarmos a "fonte" fora da pergunta e do olhar do historiador que, como um cineasta que desloca seus refletores e suas objetivas ao longo dos planos, vai esclarecer de maneira parcial uma sequência do passado, vai, ele também, criar um vestígio, deixar uma marca, uma mediação.

Nesse sentido retomamos sobre a importância do procedimento rigoroso a ser realizado pelo historiador no uso de documentos que por sua ação na *operação historiográfica*, deixam de ser vestígios do passado para se tornarem "fontes históricas", aqui no nosso caso, fontes impressas.

Sobre as intencionalidades dos textos impressos, Farge (2017, p. 13) nos alerta que

o impresso é um texto dirigido intencionalmente ao público. É organizado para ser lido e compreendido por um grande número de pessoas; pesquisar divulgar

<sup>17</sup> Sobre o assunto ver Amaral (2005 e 2008) e Pessanha e Silva (2021).

e criar um pensamento, modificar um estado de coisas a partir de uma história ou de uma reflexão. Sua ordem e sua estrutura obedecem a sistemas mais ou menos simples de decifrar e, independentemente da aparência que assume, ele existe para convencer e transformar a ordem dos conhecimentos. Oficial, ficcional, polêmico ou clandestino [...] ele é carregado de interesse, sendo que a mais singela e mais evidente é a de ser lido pelos outros.

Como nos afirma Magalhães (2007), a história de uma instituição educativa se dá fundamentalmente com base na crônica, no arquivo e naquela memória coletiva organizada pelo historiador. Neste desafio está compreendida a procura e o entendimento das condições conjunturais da época, o ato de perceber, por meio das práticas e representações dos agentes, além do que estava escrito. Dito de outra forma, ocorre “a partir das práticas sem discurso, das lutas de representação e dos efeitos performativos dos discursos” (Chartier, 2006, p. 29). A história de uma instituição educativa é um instrumento da história local e também instância fundamental para a mediação entre a história local e a história nacional (Gonçalves Neto; Magalhães, 2009).

Somos assim desafiados a refletir sobre possíveis encaminhamentos metodológicos de nosso estudo que visou identificar aspectos do processo educacional de uma instituição masculina de ensino secundário católico em contexto específico, em Jaguarão, uma cidade de relevância política no Estado do Rio Grande do Sul, na virada dos séculos XIX e XX. Nosso objetivo não é apresentar a narrativa em si sobre esta escola, mas como ela foi sendo construída a partir das fontes às quais tivemos acesso, mais especificamente, aos impressos estudantis.

## 2. “O futuroso Gymnasial ainda na infância do jornalismo”<sup>18</sup>: as potencialidades e desafios do uso deste impresso como fonte e objeto de estudo

No Brasil, as potencialidades do uso de impressos estudantis em pesquisas educacionais

<sup>18</sup> Afirmativa expressa por João Barbachan, um dos três redatores do periódico. (“O Gymnasial”, 01.07.1908, p. 3). Também, Braziliano Patella, outro de seus editores, ressalta em um texto com linguagem literária, o teor modesto e despretenso de este periódico: “Esta espaçosa estrada – a estrada do jornalismo – ia dar à collina, ao throno elevado do progresso e da litteratura; ali realizar-se-ia o concurso entre as grandes folhas que proporcionam o pão mental aos povos. Os grandes personagens, isto é, os grandes diários, lá iam tomar seus lugares de honra e disputar o throno, o cume da collina. Depois desses, vimos marchar humildemente aquella criança - o Gymnasial-que com toda a sua simplicidade, vai assistir ao combate, conservando-se no seu posto humilde, modesto, despretenso. Assim pois, eil-o que, a muito custo rasga as ondas da multidão e apparece no pedestal dessa collina, a fazer esforços para galgar-a -Que Deus o proteja e a população lhe estenda os braços” (“O Gymnasial”, 01.07.1908, p. 5).

vêm sendo destacadas em trabalhos acadêmicos desde os anos de 1990<sup>19</sup>. De início, ressaltamos a importância para esta pesquisa de termos encontrado no CEDOC/CEIHE<sup>20</sup> os 10 exemplares do impresso estudantil “O Gymnasial”. Foi um achado singular dada a época em que foram publicados (há mais de 110 anos), sua sequência dos números 1 a 10 e por serem dos poucos documentos existentes produzidos no interior do Gymnasio Espírito Santo aos quais tivemos acessos, conforme já sinalizamos anteriormente<sup>21</sup>.

Não há registro ou conhecimento sobre a continuidade deste periódico no ano de 1909, porém sempre são possíveis novas descobertas. É provável que, inicialmente, os impressos tenham sido guardados no acervo pessoal de alguém. Talvez uma pessoa que estivesse ligada à sua produção como editor, redator ou colaborador e sua guarda remetesse à memória seus tempos de juventude e/ou sua inserção como escritor ou leitor. Muitos podem ser os questionamentos possíveis quanto à sua manutenção e conservação ao longo do tempo. No entanto, sabemos que estes documentos são pouco valorizados nos acervos mantidos pelas escolas. E muitos dos periódicos estudantis aos quais tivemos acesso para a realização de outras pesquisas, foram guardados por pessoas que têm alguma ligação de memória afetiva quer como escritores e/ou leitores em relação a esses materiais produzidos durante a escolarização. Nos últimos tempos, antes de ser salvaguardado no CEDOC/CEIHE o material aqui estudado pertencia ao acervo do casal Elomar Tambara<sup>22</sup> e Zilma Tambara, que compraram estes documentos.

A circulação dos periódicos estudantis no Brasil se tornou mais frequente a partir de 1930, e, segundo Amaral (2013, p.124), isso pode ser atribuído ao “contexto brasileiro da época,

<sup>19</sup> Sobre o assunto ver Catani e Bastos (1997). Amaral (2024, p. 25 e 26) destaca o pioneirismo da tese de doutoramento de Marilena Camargo que foi publicada como livro (Camargo, 2000). Nele são identificadas possibilidades de os jornais estudantis serem utilizados como fontes e objetos de pesquisas histórico-institucionais que analisem aspectos da cultura escolar. Da mesma forma na tese de Giana Amaral, defendida em 2003 e publicada em 2023 como livro (Amaral, 2023), os impressos estudantis são utilizados para destacar aspectos da cultura escolar de uma instituição educacional laica e outra católica em Pelotas, RS.

<sup>20</sup> Centro de Documentação do grupo de pesquisa Centro de Estudos e Investigações em História da Educação, atualmente funciona junto à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas.

<sup>21</sup> Quando o Gymnasio foi fechado em 1914 e os Premonstratenses foram para Jaú em São Paulo, é provável que tenham levado consigo os documentos ligados à burocracia escolar. Deixaram em Jaú, ou encaminharam para Petrópolis, no Rio de Janeiro ou para a Abadia de Averbode, na Bélgica. No entanto, ainda não foram encontrados vestígios destes documentos nestes locais.

<sup>22</sup> É bibliófilo, conhecido pesquisador no campo da História da Educação e Professor Titular aposentado da UFPel. É um dos responsáveis até os dias atuais pelo acervo do CEDOC/CEIHE.

em que é crescente a participação social e política dos estudantes”. É preciso ter presente que como não estão disponíveis com facilidade e por ser um material produzidos pelos alunos - de caráter passageiro, com textos por vezes singelos em publicações irregulares - eventualmente pode não ter despertado o interesse dos pesquisadores em História da Educação. Esta é uma temática cujos estudos se intensificaram apenas nas últimas três décadas, especialmente ancoradas na História Cultural.

Assim remetemos às questões apresentadas na introdução deste trabalho sobre o impresso estudantil “O Gymnasial” observado como fonte e, em alguns momentos, como objeto de pesquisa a ser desvendado. São questionamentos basilares à *operação historiográfica*, sendo que alguns deles já foram pontuados neste texto: “quem produziu esses impressos? Como deu-se sua produção? Em que período e por onde circularam? Por que e para que foram produzidos? A quem se destinavam?

Acreditamos que seja também necessário trazer aspectos de sua materialidade que denominaremos aqui como “marcas do tempo”. São registros catalográficos dos acervos pelos quais a fonte/objeto passou, possíveis identificações e/ou assinaturas de que os possuía, frases sublinhadas, desenhos, rabiscos, dentre outras marcas feitas após a sua impressão e que são visíveis no momento em que foram por nós manuseados.

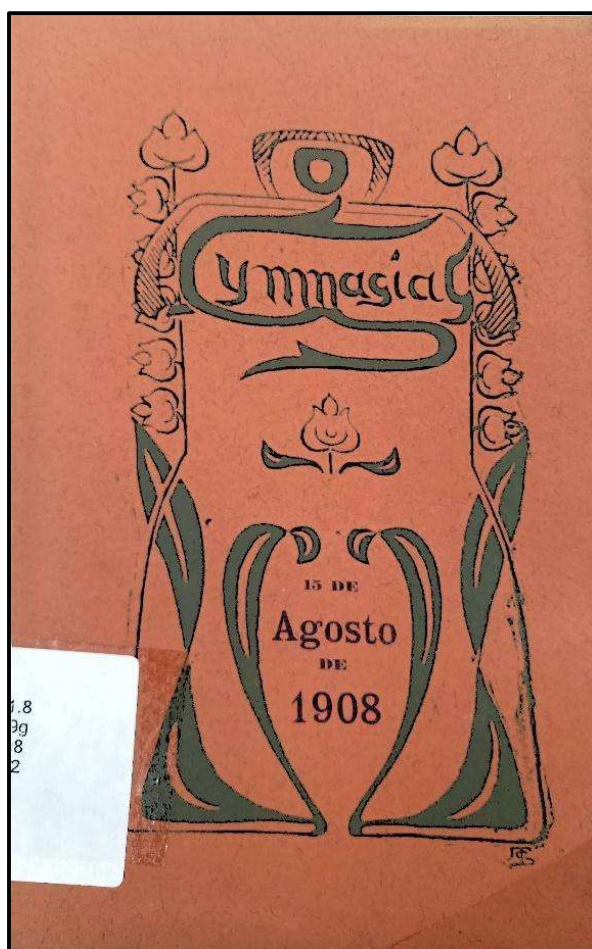
Desta forma acrescentamos aos questionamentos citados anteriormente os seguintes: Qual o estado de conservação dos impressos? Como estão catalogados? Qual a história por traz de sua apresentação atual que foi submetida às “marcas do tempo”?

É preciso ter presente que nosso objetivo neste artigo é destacar a importância deste impresso e os encaminhamentos metodológico que se deram pelo cruzamento com outras fontes, permitindo compreender aspectos da vida escolar, da cultura escolar no ambiente institucional e fora dele. No que diz respeito aos periódicos estudantis, além de serem uma fonte relevante de estudo para a História de Educação, eles nos fornecem indícios sobre práticas escolares, controle e produção da cultura escolar (Chartier, 2002). Conforme Amaral (2002, p. 124), “sua análise possibilita o contato com os conteúdos e dispositivos textuais que configuram práticas de leituras dos alunos e que, indubitavelmente, traduzem certa conduta e comportamento desejável (e às vezes indesejável)” nas instituições educacionais. Estes periódicos representam importantes suportes materiais dos vários discursos que constituem as práticas escolares.



O impresso estudantil “O Gymnasial” foi criado em 1908 como um órgão da “União Gymnasial” que era uma espécie de Grêmio Literário. Esses grupos com interesses voltados às práticas de leitura, escrita e oratória eram comuns em escolas de nível secundário, equiparadas ao Pedro II e que, como tal, voltadas à formação da elite dirigente do país. Eles eram também incentivados pela *Ratio Studiorum* que pautava as práticas educacionais católicas. A “União Gymnasial” tinha como seu diretor o Padre Thomaz. Dessa forma veremos que o escopo deste impresso estudantil é dar visibilidade às sessões literárias realizadas e à sua produção de textos e leituras voltadas ao desenvolvimento intelectual e moral da “mocidade estudiosa” (“O Gymnasial”, 01.07.1908, p. 3). Também eram aceitos textos de colaboradores externos, cujos nomes ou suas iniciais eram apresentados no seu final.

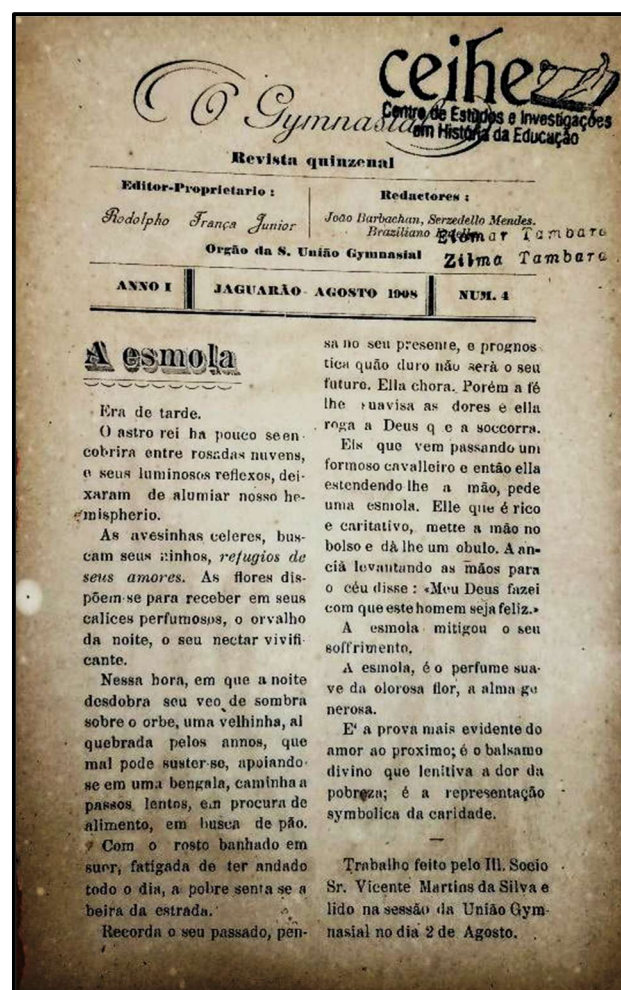
**Figura 01:** capa de “O Gymnasial”



**Fonte:** “O Gymnasial”, 15.08.1908

A Figura 01 apresenta a capa do periódico. Com um desenho rebuscado, circundado por flores que lembram a flor de lotus, aparece o nome “O Gymnasial” e a data de sua tiragem, sendo que abaixo à direita há um pequeno sinal provavelmente ligado à autoria da imagem, pois é semelhante ao desenho da letra “g” que orna esta folha inicial do impresso. Dentre os impressos analisados as cores das letras e das folhas das capas se intercalam entre o azul, verde, vermelho, róseo, preto e branco, não havendo uma apresentação uniforme quanto às cores a cada quinzena. Este fato poderia trazer a ideia de que a cada edição haveria uma novidade, a começar pela estética variada de sua apresentação. Nas capas de todas as edições há uma etiqueta com a identificação catalográfica realizada pelo CEDOC/CEIHE.

Figura 02: Primeira página do n.4 do ano1 de “O Gymnasial”



Fonte: “O Gymnasial”, 15.08.1908

Na Figura 02, na primeira página do impresso, em seu cabeçalho, é destacado de forma centralizada o seu nome e abaixo, também centralizado, ele aparece como *revista*. A seguir, são identificados o Editor-Proprietário (responsável, provavelmente pela organização final e circulação do periódico, cujo nome não encontramos entre o corpo docente e discente do Gymnasio) e os três Redatores (discentes do Gymnasio) bem como o órgão responsável pela publicação do impresso, a Sociedade União Gymnasial, no espaço também centralizado. E abaixo a identificação do Ano 1 da revista, cidade mês e ano de sua publicação e o número da revista. Talvez o Editor-Proprietário tenha sido alguém com experiência e/ou responsabilidade pela publicação de outros periódicos em Jaguarão. É perceptível o cuidado e, poderíamos dizer, o profissionalismo na apresentação deste impresso estudantil, desde a capa até sua última página, passando pelos títulos de suas colunas e a apresentação de alguns textos.

Também é possível observar, conforme apresentado na Figura 02, a identificação carimbada, que aparece em todos os exemplares, com o nome dos proprietários do acervo. Após ser disponibilizado pelo CEDOC/CEIHE, também foi carimbado com sua identificação. Assim como parte de alguns textos que foram sublinhados com lápis na cor vermelho, estas são as *marcas do tempo*, destacadas anteriormente, realizadas pelos leitores e organizadores de acervos onde se encontram nossas fontes de pesquisa.

Como vimos, este impresso estudantil, é identificado como uma “Revista quinzenal”. Sua apresentação como *revista* e não como *jornal* provavelmente se justifica por sua tiragem ser quinzenal e não diária, com um formato mais elaborado, tendo uma capa em separado, como pode ser visto na Figura 01 e o número de páginas mais amplo que o esperado em um jornal de estudantes. “O Gymnasial” possuía exemplares com 12 a 14 páginas, cuja numeração começava a ser contada na segunda folha do impresso, conforme é identificado na Figura 02. Não possuía fotos e imagens e seu tamanho era de 14 cm x 22,5 cm. No entanto, não são poucos os autores dos textos que se referem ao periódico como *jornal*.

Quanto ao conteúdo, podemos sugerir que este impresso era identificado pelo editor como revista, pois eventualmente como jornal estudantil, deveria se fundamentar em informações rápidas e opinativas sobre notícias e eventos que envolvessem a vida institucional e dos alunos. E esse não era o escopo do impresso que tendia mais para apresentação de textos com linguagem literária, buscando despertar no leitor emoções, imagens e reflexões, não



priorizando a objetividade e atualidade nas informações apresentadas. São mais longos e imbuídos do que consideravam, talvez, “neutralidade” de posicionamentos; que não afrontassem o *status quo* vigente no contexto, que não desafiassem as normas e práticas estabelecidas em termos político-econômicos, religiosos e institucionais. Sobre “O Gymnasial”, Piotrowski (2022) diz o seguinte:

Ao ler o impresso nota-se que existe grande diversidade de assuntos e temas abordados nos textos publicados da revista, o que acaba servindo como chamariz aos leitores com diferentes interesses. Tal constatação também existe nas seções fixas da revista, por exemplo, a seção da revista denominada de ‘Útil’ era dedicada à parte informativa trazendo notícias, curiosidades e/ou utilidades de caráter prático [...]. Na seção ‘Chronica Gymnasial’ apresentavam-se crônicas de uma variedade de assuntos locais relacionados com a escola [...] Na seção ‘União Gymnasial’ eram divulgadas as ordens (de apresentação e leitura) da sessão literária (presencial) da sociedade União Gymnasial de estudantes. (Piotrowski, 2022, p. 73-74)<sup>23</sup>

O objetivo inicial e os potenciais leitores do impresso são destacados no texto de apresentação do primeiro número da revista:

Serão nossas primeiras palavras - um appello á benevolencia dos leitores, pois, vimos ensaiar nossas forças no terreno difficilimo das letras, ainda titubiantes em nossos passos, porque mal conhecemos a arena; em todo o caso – trazemos esta tentativa, que esperamos seja acolhida com carinho visto ser o fructo de boa vontade de noveis obreiros que desejam trabalhar, pelo menos para mostrarem seus a paes e mestres que tanto se têm incitado e encorajado, que não é de todo perdido o que têm feito por elles. O nosso programma?...-Não sabemos o que isto seja. Aceitaremos todo o trabalho que nos trouxerem nossos colegas que nos quizerem auxiliar com seus esforços. Toda a producção de sua intelligencia terá acolhimento em nossas columnas. **O que não queremos, são as discussões sobre principios, quer politicos, quer religiosos, nem faremos nossas, quaesquer ideias que expendem em suas producções, os nossos collaboradores.** Unidos, pois, seremos fortes, para o trabalho que nobilita e engrandece. (O Gymnasial, 01.07.1908, p.1, grifos dos autores)

A partir desta citação podemos também constatar que esta é uma prática discente que dá visibilidade e retorno ao investimento de familiares e da própria escola na formação de seus

<sup>23</sup> Piotrowski, (2022) desenvolveu uma tese de doutoramento sobre o impresso estudantil denominado “Gaúcho”. Sobre “O Gymnasial” a autora destaca que ele estava dividido em colunas presentes na maioria dos exemplares: Útil, Dulce, Instantaneo, Nossos Astrologos, Descrição, Chronica Gymnasial, Varia, União Gymnasial e, na página final, as informações sobre a assinatura da revista.



alunos. É também uma forma de fazer circular ideias e práticas educacionais desenvolvidas pela instituição educacional. Há uma coluna no impresso, recorrente em periódicos estudantis, denominada “Chronica Gymnasial” onde são trazidas as atividades educativas como resultados dos exames, o serviço militar, descrição de aulas práticas desenvolvidas fora da escola, apresentações da banda escolar e da Escola Cantorum, atividades esportivas (futebol), de lazer (convescotes), religiosas (comunhão e missas).

Indubitavelmente estas publicações se constituíam como veículos que davam publicidade ao trabalho desenvolvido pelos Premonstratenses e eventualmente aumentariam o número de alunos matriculados na escola. Havia assinaturas do periódico disponíveis para entregas no município, fora do município e fora do estado, conforme consta na última página de todos os números analisados. É identificado neste espaço o endereço do escritório responsável por sua distribuição e provavelmente produção: “Escritorio: Rua 15 de Novembro, n. 14 - Aparece todos os dias 1º e 15 de cada mez”.

É importante assinalar que na última década do século XIX, pouco antes de os Premonstratenses chegarem em Jaguarão, houve um forte movimento na área literária e cultural na cidade. Além da inauguração do Teatro Esperança, no ano de 1898, passou a circular, em 1895, o periódico literário "O Diadema" sendo que existiam o "Bouquet" e "A Borboleta", também de cunho literário. Segundo Severino (1990 p.82), de 1880 até 1920 foram publicados na cidade 89 jornais, entre pasquins, pequenos semanários e jornais informativos de maior tamanho. Chegaram a funcionar simultaneamente três diários: o Diário de Jaguarão (1885-1910), O Comércio (1895-1911), A Ordem (1885-1904) e A Situação (1905-1936), sendo este último um órgão do Partido Republicano. Além destes, também existiu uma revista denominada Jaguarão Ilustrado. Então, é neste contexto que “O Gymnasial” é criado na única instituição educacional de nível secundário da cidade. Isso em um tempo em que as informações (e formações) ainda dependiam dos impressos locais, nacionais e internacional e o domínio da palavra escrita bem como de seus veículos era fundamental.

Como dissemos, “O Gymnasial” era um órgão da Sociedade União Gymnasial, cujo diretor, ao que tudo indica era um professor do Gymnasio Espírito Santo<sup>24</sup>. Era alguém que

<sup>24</sup> Segundo consta em “O Gymnasial” (15.08.1908, p. 11) o vice diretor da União Gymnasial era o Cônego Estevam.

organizava, orientava, e fiscalizava o conteúdo a ser apresentado, pois não se percebe o tom de críticas e denúncias ao contexto vivenciado pelos discentes, comuns em impressos estudantis. Há muitas expectativas, idealizações e constatações sobre o cotidiano e práticas vivenciadas na escola.

Apresentamos a seguir, alguns recortes de textos de “O Gymnasial” que sinalizam aspectos da cultura regional e de práticas de sociabilidade, que extrapolavam o ensino teórico e o ministrado em sala de aula. Essas práticas foram apropriadas e incorporadas na cultura escolar do Gymnasio Espírito Santo. Em “O Gymnasial”, 15.10.1908, p.7, lemos o seguinte:

**18 de Outubro** - Grande picnic dos gentis musicos da Banda Gymnasial, no ameno e pittoresco sitio «Passo das Pedras. **Fardamento:** chapéu gaúcho, túnica kaki, bombachas, botas. **Ordem do dia:** Reunir no Gymnasio ás 6 h1/2 da manhã, partida ás 7 h, ás 10 h. missa solemne na capella do Passo das Pedras [...] ao meio-dia o tradicional churrasco [...] servido sobre a verdejante margem do Telho- 2 h. várias carreiras por distintos moços da localidade.

Esta foi uma atividade na localidade do Passo as Pedras, região rural de Jaguarão que possuía uma capela construída pelos Premonstratenses. Chamo atenção para o fardamento a ser utilizado pelos alunos: chapéu gaúcho, túnica caqui, bombachas, botas. Isto ajuda a entender a imagem de gaúcho apresentada na capa do livro de Thomas Schoenaers publicado na Bélgica em 1902. Aqui o termo “gaúcho” é utilizado como um estilo de vestimenta. Trata-se de uma descrição da figura típica do RS meio século antes do nascimento do MTG (Movimento Tradicionalista Gaúcho), criado em 1947, e que estabelece uma série de ritos em relação à vestimenta gaúcha.<sup>25</sup> Ainda, reforça a parte do fardamento na cor “kaki” do Gymnasio, e traz o itinerário deste passeio que envolve o culto religioso, execução da banda da escola, churrasco<sup>26</sup> às margens do Arroio Telho (afluente do Rio Jaguarão) e “carreiras”, que eram as corridas de cavalo em pista reta, muito comuns ainda hoje nas regiões rurais do RS.

Outro texto, caracterizado pela linguagem literária e indisfarçável admiração ao trabalho dos professores, e que indica práticas pedagógicas complementares aos estudos teóricos desenvolvido e em aula, aparece em “O Gymnasial” (01.07.1908, p.9):

<sup>25</sup> Sobre o MTG e sua relação com a História da Educação, sugerimos a leitura da tese de Vieira (2023)

<sup>26</sup> As refeições à base de carne eram, e continuam sendo, comuns neste Estado. O churrasco era um prato quase que obrigatório nestas incursões para o interior.

No dia 17 do mez próximo passado, alunos do 5º anno do Gymnasio, tiveram uma agradável e instructiva aula de história natural. Tendo, no dia anterior, a balla certa da Mauser do Revd. Conego Thomaz, ferindo de morte um lindo capincho, que descuidosamente pastava, nas verdejantes margens do Juncal; O Ver. Conego Ricardo, professor de sciencias naturaes do Gymnasio convidou aos seus discípulos, para fazerem um exame no referido animal. Damos parabéns ao Ill. Conego Ricardo pela perícia que mostrou nas explicações dos diversos systemas do organismo animal, manifestando o profundo conhecimento que tem das sciencias naturaes, e felicitações aos 5º annistas por terem tão provecto explicador.<sup>27</sup>

O Cônego Thomaz Schoenaers, foi uma destacada figura na constituição e manutenção do Gymnasio Espírito Santo. Suas cartas destinadas à Abadia de Averbode, escritas com um notório tom literário, relatando o trabalho dos Premonstratenses em Jaguarão, foram transformadas em livro publicado em 1902. Suas experiências como editor e tipógrafo na Bélgica, resultaram também no trabalho de tutela junto ao “O Gymnasial”, onde muitos textos são por ele assinados. Da mesma forma sua formação militar justifica suas atividades ao ar livre com os alunos e seu incentivo às práticas militares no Gymnasio divulgadas no periódico estudantil.

Podemos destacar também outro texto que diz respeito a uma aula prática de Ciências Naturais também com alunos do 5º ano, novamente com o Cônego Ricardo Boschmans – uma aula de Anatomia que foi realizada no gabinete do Dr. Manoel Amaro Junior<sup>28</sup>. Conforme é afirmado na notícia, “grande foi o proveito colhido, pois, além de encontrarem neste gabinete o necessário para o estudo, o lente soube cuidadosamente distribuir nítidas explicações às inteligências atentas desses futuros jovens” (O Gymnasial, 01.09.1908, p. 12).

Ao lermos “O Gymnasial” é possível perceber o quanto os alunos participavam de momentos de júbilo político e religioso na cidade. Assim como em outras cidades do Brasil, as escolas de maior destaque formavam membros da elite política e econômica, potenciais líderes políticos. E para isso desde o ensino elementar os alunos já eram destacados para discursarem ou entregar presentes aos homenageados. Na posse do Intendente (prefeito) Dr. Faustino Corrêa, que também era o fiscal do Gymnasio Espírito Santo, fizeram uso da palavra o “Ilmo. Promotor Público, o inteligente aluno do Gymnasio E. Santo, Pedro Vergara e o distinto Sr.

<sup>27</sup> “Capincho” também é o nome utilizado para a capivara, mamífero roedor, muito comum na região.

<sup>28</sup> Foi médico importante na cidade, prestando serviços também na Santa Casa de Caridade de Jaguarão. Atualmente dá nome a uma escola estadual no município.

Francisco Azevedo”<sup>29</sup> (“O Gymnasial”, 30.09.1908, p. 7). Durante a solenidade, houve apresentação da banda do 2º Regimento do Gymnasio Espírito Santo. É pertinente citar que nesta época era obrigatória a instrução militar junto às escolas secundárias, conforme o Decreto-Lei Federal n.º 6.947 de 08/05/1908. Conforme seus artigos 170 e 171 é obrigatória a instrução de tiro de guerra e evoluções militares em Instituições Educacionais (superiores e secundárias) para alunos maiores de 16 anos.

É possível perceber a inserção do catolicismo junto aos alunos (e seus familiares) no texto apresentado na “Chronica Gymnasial”, em que é informado que no dia 1º de novembro de 1908, o expressivo número de 49 alunos recebeu a comunhão na Igreja do Divino Espírito Santo (“O Gymnasial”, 15.11.1908, p. 10). Na saída do evento religioso, os alunos fizeram um desfile no entorno da praça, acompanhados pela banda do Gymnasio. Esses desfiles eram comuns e davam visibilidade à comunidade em geral e aos familiares dos alunos em especial, desta prática educacional extra muros da escola que era fundamental às instituições educacionais católicas.

Ao analisar estes impressos estudantis também constatamos jogos de futebol disputados entre os alunos com vestes azuis e vermelhas. Jogavam nos passeios rurais e na praça central da cidade. Essa era, também, uma forma de dar visibilidade a uma prática esportiva incentivada pelo Gymnasio Espírito Santo.

Em “O Gymnasial” de 1º de agosto, 15 de agosto e de 15 de outubro de 1908, consta uma relação dos alunos que fizeram exames em todas as matérias do curso, em cada um dos bimestres apresentados (primeiro ao terceiro bimestre do ano de 1908), e obtiveram, no conjunto, pelo menos 50% dos pontos em cada bimestre.

O objetivo de publicar as notas no periódico parece estar mais ligado a evidenciar os alunos que lograram melhores notas, uma vez que, em função da legislação educacional, a prática de apresentar os resultados dos exames nos periódicos locais (não estudantis) era necessária. As atividades que envolviam os prêmios, emulações, competições e meritocracia correspondiam às propostas presentes na *Ratio Studiorum* e, portanto, faziam parte da cultura escolar de instituições

<sup>29</sup> Pedro Vergara, que então era aluno do ensino elementar, contribuiu significativamente para este estudo a partir de suas lembranças que foram registradas em livro na década de 1980. Destacamos que ele foi um estudante que recebeu uma bolsa de estudos concedida pelos Premonstratenses.



católicas de ensino. Ao noticiarem notas, a escola tornava visível à comunidade o resultado de seu processo avaliativo que resultava no reconhecido no esforço dos alunos como pode ser observado no excerto a seguir: “Quantas vezes o estudante, curvado sobre a mesa de estudos não tentou abandonar sua árdua tarefa? Porém, após 5 minutos de ‘profunda reflexão’, lança um olhar para o futuro, e prossegue e continua a estudar” (O Gymnasial, 01.08.1908, p. 10). Nesse sentido, este fato nos faz pensar sobre os momentos de estresse e de pressão sentidos pelos discentes nos processos de disputas que se estabeleciam. O texto ainda conclui com a seguinte frase: “trabalhemos que nossos esforços serão recompensados!” (Ibid., p. 10).

De forma geral, podemos ter uma ideia aproximada do número de alunos no secundário naquele ano. Na relação, chegamos a 58 alunos, porém sabe-se que havia vários outros que não tinham alcançado a nota mínima nestes bimestres para aparecer na relação. A turma do 5º ano foi a primeira a formar-se pelo Gymnasio Espírito Santo, um evento que marcou a escola e a cidade no ano de 1909.

### Considerações finais

Apresentamos, assim uma busca de pistas e evidências, sinais e indícios (Ginzburg, 1990) que permitissem sinalizar aspectos da história do Gymnasio Espírito Santo. Decerto, não seria possível captar este fenômeno integralmente, mesmo que estivesse disponível a documentação administrativa escolar. Neste sentido, tornou-se necessário juntar os “farrapos” e “resíduos” num processo de montagem (Benjamin, 2009), a partir de um colégio em que parte de sua história ficou apagada da memória da comunidade e pouco se sabe nos dias atuais.

Os pressupostos da História Cultural sedimentaram a abordagem aqui adotada, permitindo uma identificação das práticas educacionais, nas falas dos alunos (mesmo que tutelados por docentes da escola e tendo colaboradores que escrevessem alguns textos), nos “detalhes” cotejados com outras fontes aqui apresentadas, que revelaram como as relações se desenvolviam naquele contexto social, seja em um colégio ou na comunidade em estudo. Este trabalho consistiu em uma mediação entre a ação e condução educacional de uma instituição educacional católica da Ordem Premonstratense, que fundamenta sua pedagogia educacional na *Ratio Studiorum* e nas determinações educacionais implementadas na emergente república brasileira, em uma cidade fronteira com o Uruguai de destacada de força política no RS.

Buscou-se então associar, a partir do que foi apresentado no impresso estudantil “O Gymnasial”, práticas educacionais que constituíram aspectos da cultura escolar do Gymnasio Espirito Santo, sobre o qual pouco se tem de documentos escolares disponíveis. As práticas educacionais foram cotejadas com políticas em nível macro, buscando-se perceber as concepções filosóficas, religiosas e políticas das ações dos sujeitos envolvidos, relacionando-as ao processo educativo mais amplo. Importante frisar que não há aqui a pretensão de se chegar a “uma verdade”, mas sim trazer o caminho percorrido, o meio, a metodologia sobre como se chegou em a fatos que suscitam constatações por meio de análises de práticas e representações estabelecidas. Esta foi uma alternativa de encaminhamento de narrativa sobre a história de uma instituição, quando o que restou de documento produzido no espaço escolarizado foram seus impressos estudantis. Assim a busca da compreensão do passado é um desafio que está posto a partir destes impressos e das fontes externas analisadas, a partir do referencial teórico metodológico que sustenta esta pesquisa inserida no campo da História da Educação.

## Referências

AMARAL, Giana Lange do. Os impressos estudantis em investigações da cultura escolar nas pesquisas histórico-institucionais. **Revista História da Educação** (Online). Porto Alegre, v. 6, n.11, p. 117-130, jan/jun, 2002.

AMARAL, Giana Lange do. O Gymnasio Pelotense e a Maçonaria: uma face da história da educação em Pelotas. 2 ed. Pelotas: Seiva, 2005.

AMARAL, Giana Lange do. O ensino secundário laico e católico no Rio Grande do Sul, nas primeiras décadas do século XX: apontamentos sobre os Ginásios Pelotense e Gonzaga. **Revista História da Educação**, v. 12, n. 26, p. 119-139, 2008.

AMARAL, Giana Lange do. Os jornais estudantis Ecos Gonzagueanos e Estudante: apontamentos sobre o ensino secundário católico e laico (Pelotas/RS, 1930-1960). **Revista História da Educação**, UFRGS, Porto Alegre, vol. 17. n.40. maio/ago, 2013, p. 121-142

AMARAL, Giana Lange do. **Gatos Pelados X Galinhas Gordas**: desdobramentos da educação laica da educação católica na cidade de Pelotas, RS (décadas de 1930 a 1960). Caxias do Sul: Educs, 2023.

AMARAL, Giana Lange do. Os jornais de estudantes secundaristas das décadas de 1930 a 1960: considerações sobre seu uso em pesquisas histórico-educacionais. In: OLIVEIRA, J. P;

MANKE, L; OLIVEIRA, R. (orgs.). **Escritas estudantis na imprensa periódica da educação (sécs. XIX e XX)**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2024, p.21 a 34.

BENJAMIN, Walter. **Passagens**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

BURKE, Peter. (Org.). **O que é História Cultural?** 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2005.

CAMARGO, Marilena. **“Coisas Velhas”**: um percurso de investigação sobre a cultura escolar (1928-1958), São Paulo: Editora UNESP, 2000.

CATANI, Denice; BASTOS, Maria Helena Câmara (org.). **Educação em revista: a imprensa periódica e a História da Educação**. São Paulo: Escrituras, 1997

CERTEAU, Michel De. **A Escrita da História**. 2ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Tradução Maria Manoela Galhardo. 2 ed. Miraflores. Portugal: DIFEL, 2002.

CHARTIER, Roger. “Nova” História Cultural existe? In: LOPES, Antônio; VELLOSO, Monica; PESAVENTO, Sandra. (Orgs.). **História e Linguagens**: texto, imagem, oralidade e representações. Rio de Janeiro: 7Letras, v. 1, f. 173, 2006.

ESCOLANO BENITO, Agustin. **A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia**. Campinas, SP: Alínea, 2017.

FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo**. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

GALVÃO, Ana; MELO, Juliana. Análise de impressos e seus leitores: uma proposta teórica e metodológica para pesquisas em história da educação. In: VEIGA, Cíntia Greive et all. **Historiografia da Educação: abordagens teóricas e metodológicas**. Belo Horizonte: Fino Traço, p. 223-259, 2019.

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais: Morfologia e História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990 p. 143-275

GONÇALVES NETO, Wenceslau; MAGALHÃES, Justino. O local na história da educação: o município pedagógico em Portugal e Brasil. **História (s) Comparada (s) da Educação**, v. 1, p. 161-198, 2009.

MACHADO. Carlos Azevedo “O Gymnasio Espírito Santo e a atuação da Ordem Religiosa Premonstratense em Jaguarão, RS, Brasil (1901-1914)”. Tese (Faculdade de Educação) – Universidade Federal de Pelotas, 2024.

MAGALHÃES, Justino. **Tecendo nexos**: história das instituições educativas. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

MAGALHÃES, Justino. A Instituição Escolar como Objecto Historiográfico. Considerações a propósito do Colégio Campos Monteiro, em Moncorvo. **Revista Campos Monteiro**,

p. 9-12, 2007.

MOREIRA, Kênia; GALVÃO, Ana Maria. Impressos estudantis secundaristas como fonte para a História da Educação: potencialidades e desafios no processo de produção de um repertório sobre o sul de Mato Grosso (Brasil). **Cadernos de História da Educação**, vol. 21, set, 2022.

O GYMNASIAL. **Jornal da Sociedade União Gymnasial do Gymnasio Espirito Santo**-Revista Quinzenal, 01.07.1908 a 15.11.1908.

OLIVEIRA, João Paulo; MANKE, Lisiane; OLIVEIRA, Roselusia. (orgs.). **Escritas estudantis na imprensa periódica da educação (sécs. XIX e XX)**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2024.

PESAVENTO, Sandra. **História e História Cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PESSANHA, Eurize; Silva, Fabiany (Orgs.). **Implantação e expansão regional do ensino secundário brasileiro**. vol.1. 01 ed. Campo Grande: Editora Oeste, 2021.

PIOTROWSKI, Jaqueline. **Um vislumbre sobre o estudo de impressos estudantis em História da Educação: o papel do impresso estudantil ‘O Gaúcho’ como instrumento de motivação educacional e (1953-1955)** Tese (Faculdade de Educação) – Universidade Federal de Pelotas, 2022.

ROUSSO, Henry. O arquivo ou o indício de uma falta. **Revista Estudos Históricos**, v. 9, n. 16, 1996. p. 85-91.

SCHOENAERS, Thomas SOARES, Eduardo (Org.). **Três Anos no Brasil**. Tradução Cornelis Christiaan Van Ommeren. Porto Alegre: EDUCAT, 2003.

SEVERINO, Cléo dos Santos. Considerações em torno da literatura em Jaguarão. **Cadernos Jaguarenses**. Jaguarão, v. 1, p. 81-84, 1990.

VERGARA, Pedro. **Lembranças que lembram (Parte III): Luz na cidade às escuras**. Porto Alegre: IEL, v. 3, f. 231, 1982.

VIEIRA, Bruno Carvalho. **Movimento Tradicionalista Gaúcho: a educação como estratégia de atuação no seu processo de institucionalização (décadas de 1950 a 1960)**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023.

Submissão em: 20/07/2025

Aceito em: 13/10/2025

Citações e referências  
conforme normas da:

